

DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E IMPLICAÇÕES DOS MODELOS PEDAGÓGICOS

Ana Carolina Mascarenhas-Oliveira (Universidade Federal de Sergipe)
anamascaa@yahoo.com.br

Beatriz Zuin (VP Consultoria Nutricional - beatraggus@yahoo.com.br)

Ester Mascarenhas Oliveira (Universidade Federal da Bahia - estermascarenhas@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais

Subgrupo 6.2 Docência em EaD e trabalho coletivo: atores e processos

Resumo:

Desde que a educação à distância (EAD) foi concebida, o papel dos diferentes atores envolvidos neste processo tem sido alvo de reflexões. Este trabalho busca discutir os diferentes papéis e formas de atuação do professor na educação à distância, além dos modelos pedagógicos utilizados. Para tanto, foi realizado um estudo de caráter bibliográfico, a partir da leitura de artigos e livros acerca das temáticas “Educação à distância”, “Docentes”, “Prática pedagógica” e “Ensino”. Além do professor, alunos e gestores contribuem de maneira essencial para criação e implementação dos processos educativos em ambientes virtuais de aprendizagem, influenciando em sua qualidade e credibilidade. Os modelos interativo e colaborativo atendem às perspectivas e necessidades da educação à distância, visto que fortalecem a autonomia, o protagonismo, o senso de coletividade e a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação à distância; Docentes; Ensino.

Abstract:

Since distance learning was intended, the role of the different actors involved in this process has been focus of reflections. This study discusses the different roles and teacher performance in distance learning, in addition to the pedagogical models used. Bibliographical study was conducted from reading articles and books about the theme "Education Distance", "Faculty", "Pedagogical Practices" and "Teaching". In addition to the teacher, students and administrators contribute in an essential way for creation and implementation of the educational processes in the virtual learning environment, influencing their quality and credibility. Interactive and collaborative models comply with the perspectives and necessities of distance education, fortifying autonomy, protagonism, sense of collectivity and significant learning.

Keywords: Education distance; Faculty; Teaching.

1

1. Introdução

Independentemente do modelo ou abordagem pedagógica, a docência configura-se na transmissão, troca e mediação do conhecimento. As competências e atribuições do docente, em situações de aprendizagem presencial e virtual, embora possam se cruzar em alguns momentos, são distintas. O docente *online* necessita possuir competências pedagógicas, tecnológicas, sociais, gerenciais e de conteúdo para que o processo de ensino-aprendizagem em EAD seja efetivo.

A competência pedagógica fundamenta-se nas teorias, ações e atividades voltadas ao fomento do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

As competências tecnológicas baseiam-se no conhecimento e domínio no manuseio de recursos, técnicas e ferramentas tecnológicas educacionais utilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem.

As competências sociais referem-se à relação e comunicação interpessoal e não verbal.

A competência gerencial abrange o planejamento, organização, avaliação e demais atividades administrativas do curso.

Já na competência relacionada ao conteúdo, observa-se o domínio do conhecimento relativo ao objeto de estudo.

Embora, na prática da docência *online*, essas competências sejam essenciais, sua utilização será modulada de acordo com o papel do docente no curso à distância e também de acordo com sua abordagem pedagógica.

Assim, o objetivo desse trabalho é discutir os diferentes papéis e formas de atuação do professor na educação à distância, além dos modelos pedagógicos utilizados em cursos à distância, baseando-se em estudos sobre essa modalidade de ensino e no cotidiano docente.

2. Metodologia

Estudo de caráter bibliográfico realizado a partir da leitura crítica de artigos e livros acerca das temáticas “Educação à distância”, “Docentes”, “Prática pedagógica” e “Ensino”, buscando discutir os diferentes papéis e formas de atuação do professor na educação à distância.

3. Discussão

3.1. Papel do docente na EAD

Desde que a educação à distância foi concebida, tendo em vista romper com disparidades sociais, com o tempo e com a distância geográfica, promovendo o acesso equânime à educação, o papel dos diferentes atores envolvidos neste processo tem sido alvo de reflexões.

O papel do professor na modalidade EAD se redefine, uma vez que, durante a maior parte do tempo, sua função não é “lecionar”, como acontece normalmente no presencial, mas sim acompanhar, gerenciar, supervisionar, conversar, argumentar e avaliar, passando mais a orientar do que a expor conceitos. Essa mudança também pode acontecer na educação presencial, talvez não tenha ocorrido ainda porque estamos na cultura da centralidade do papel do professor como o ser falante, o que informa, enfim, o que dá as respostas (NOVELLO; LAURINO, 2012).

No contexto da educação à distância, o professor pode assumir diferentes papéis e receber diferentes denominações, assim temos: professor coordenador, professor tutor ou somente tutor, professor formador ou professor especialista, professor conteudista ou professor autor ou professor pesquisador.

O professor coordenador atua na implantação e execução do curso, seleção de professores, acompanha a elaboração do material educacional, promove reuniões com a equipe, acompanha e avalia o desenvolvimento do projeto pedagógico-curricular, define a agenda do curso e, portanto, possui papel fundamental na gestão pedagógica.

O professor tutor ou tutor tem um contato mais direto e ativo com os alunos. Ele incentiva o cumprimento de prazos, cria espaços de interatividade, acompanha o desempenho dos alunos, esclarece dúvidas, realiza mediação e avaliação no processo de aprendizagem do aluno e incentiva a busca pelo conhecimento.

O professor formador ou professor especialista auxilia o tutor e/ou alunos com dúvidas referentes ao conteúdo, portanto, pode assumir uma função visível ou invisível aos cursistas no ambiente virtual de aprendizagem.

O professor conteudista ou professor autor ou professor pesquisador elabora o plano de ensino, o material didático do curso que inclui textos-base, avaliações e demais tarefas. Também esclarece dúvidas, acompanha e orienta os tutores em suas atividades.

Para Mill (2010), essa equipe polidocente é um grupo de trabalhadores necessário às atividades de ensino-aprendizagem em certos tipos de educação à distância. O conceito de polidocência descreve o papel do professor virtual no processo de ensino-aprendizagem no contexto em que se encontram os sujeitos.

Acredita-se que a polidocência implica ao professor o uso de novos saberes. Dentre eles, destacam-se o domínio das tecnologias da informação e comunicação, capacidade de trabalhar em equipe e gestão do tempo. Entretanto, continuam sendo responsabilidades do professor a escolha do conteúdo específico da disciplina, as metodologias adotadas e o gerenciamento dos alunos (MILL, OLIVEIRA; RIBEIRO, 2010).

Assim, a docência *online* constitui-se em um universo complexo de diferentes saberes, habilidades e competências, onde os conceitos de interatividade, ética, criatividade, proatividade, colaboração, pluralidade, diálogo e coletividade devem permear as relações entre os diferentes atores desse processo.

Outro fator que pode caracterizar fortemente a docência *online* é o modelo pedagógico sobre o qual está definido. A seguir, podem ser observados os principais modelos utilizados na educação à distância.

3

3.2. Modelos pedagógicos na EAD

Ropoli et al (2002), abordando alguns modelos pedagógicos na educação à distância, categorizam esses modelos em: instrucional, interativo e colaborativo.

No modelo instrucional, observa-se uma linha pedagógica pautada na transmissão unidirecional de informações e conhecimento, onde prevalece a educação bancária. Os alunos são passivos ao processo de ensino-aprendizagem, pois absorvem o conhecimento e executam tarefas, sem a possibilidade de questionamento do conteúdo ou contextualização do conhecimento com suas vivências. De igual modo, o professor possui participação pouco significativa, realizando, muitas vezes, o papel de supervisão e avaliação das tarefas realizadas e conteúdos acessados pelos cursistas. Dessa forma, aluno e professor possuem papéis rigidamente distintos, em um processo de aprendizagem centrado no conteúdo e alheio a qualquer tipo de discussão entre os diferentes atores. Nesse contexto, o conteúdo parece assumir o papel principal.

O modelo interativo busca o diálogo e a interação constantes entre os diferentes atores, rompendo com a lógica da educação bancária e exigindo uma postura mais ativa, tanto do aluno quanto do professor. Os alunos dialogam entre si e com o professor acerca do conteúdo estudado, podendo refletir sobre o conhecimento e expor sua reflexão, além de contextualizá-lo com seus conhecimentos prévios e vivências. O professor auxilia no aprendizado à medida que fomenta a discussão, propondo novas reflexões e motivando a interação constante.

Assim, concebendo a linguagem como um lugar de ação e interação, buscamos uma ampliação do conceito de interação, a qual ocorre de forma dialógica, influenciando na experiência do dia a dia, em campos de prática de ensino e de aprendizado. Esse aprendizado, quando em ambiente *online*, tende a ocorrer por meio da prática no âmbito da aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1980).

De igual modo, o modelo colaborativo é baseado na autonomia, interação, multivocalidade e protagonismo dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nele, os alunos são estimulados ao diálogo constante, ao trabalho em equipe e à produção coletiva do conhecimento. O professor tem, portanto, o papel de motivar o grupo de alunos e orientar e estimular sua aprendizagem.

Neste contexto, a relação entre professor e aluno também é modificada. Na EAD, professores e alunos assumem uma relação diferenciada diante do processo de ensino-aprendizagem. Uma relação colaborativa e dialógica, distanciando-se da relação centrada no professor, que ensina, agindo sobre o aluno, o qual aprende passivamente. Torna-se desafio para o professor da modalidade à distância ser um agente do processo de ensino-aprendizagem e também permitir que o aluno participe de forma ativa nesse processo. O professor na modalidade à distância passa a dividir espaço com diversas fontes de saberes, não podendo ser um mero transmissor e repetidor do conteúdo e sim um orientador na busca e construção do conhecimento (CABRAL; TARCIA, 2011).

Nesse contexto, os modelos interativo e colaborativo parecem estar mais voltados às perspectivas e necessidades da educação à distância, visto que fortalecem a auto-aprendizagem, o protagonismo, o trabalho em equipe e o senso de coletividade.

4

4. Considerações finais

O ambiente virtual de aprendizagem constitui-se hoje como reconhecido espaço de difusão do conhecimento. Além do professor, outros atores contribuem de maneira essencial para criação, desenvolvimento e implementação desses espaços, influenciando na qualidade e consequente credibilidade do ensino à distância. Além dos alunos, gestores e diferentes professores, o modelo pedagógico do curso é fundamental para seu adequado e efetivo desenvolvimento. Os modelos interativo e colaborativo parecem estar mais voltados às perspectivas e necessidades da educação à distância, visto que fortalecem a autonomia, o protagonismo, o senso de coletividade e a aprendizagem significativa.

5. Referências

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980. 625 p.

CABRAL, A. L. T.; TARCIA, R. M. L. **O novo papel do professor na EaD.** In: FORMIGA, M; LITTO, F. M. Educação a Distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. p. 148-153

MILL, D. **Elementos básicos para contratos de trabalho docente na educação à distância: reflexões sobre a tutoria como profissão.** Revista Extra-Classe: Revista de Trabalho e Educação do SINPRO-MG, v.1, n.3, p.14-41, 2010.

MILL, D. Sobre o Conceito de Polidocência ou Sobre a Natureza do Processo de Trabalho Pedagógico na Educação à Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M.R.G. (Orgs.). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques.** São Carlos: EdUFSCar, 2010. p.23-40.

NOVELLO, T. P.; LAURINO, D. P. **Educação à distância: seus cenários e autores.** Revista Iberoamericana de Educación, v. 58, n. 1, 2012, p. 1-15.

ROPOLI, E. et al. **Orientações para o desenvolvimento de cursos mediados por computador.** Campinas: EAD Unicamp, 2002.